

Este número da Revista Teoria e Prática da Educação foi organizado sob a responsabilidade especial do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI). A participação de mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação e acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, pesquisadores da Unesp-Marília e da Universidade Federal Fluminense foi decisiva para a composição deste dossiê.

Os artigos presentes nesta publicação favorecem estudos e reflexões sobre questões afetas às intervenções educativas que se realizaram e que podem se realizar junto às instituições escolares. Os textos em geral se harmonizam com a defesa da máxima aprendizagem e desenvolvimento, reafirmam o entendimento que em todo espaço e tempo pode e deve-se ensinar com música, sons, cores e encantos. Assim, se favorece a presença constante dos olhares curiosos das crianças, seus risos, brinquedos e brincadeiras ilustrando dias felizes e floridos como ensinam os escritos da Pedagogia e da Psicologia Russa pós-1917.

Os escritos das terras distantes e próximas fortalecem a formação e a atuação dos educadores de diferentes áreas do conhecimento e ressaltam a lição de que a aproximação e a integração entre professores, estudantes e pesquisadores se apresentam plenamente válidas e necessárias na atualidade.

O primeiro artigo, **Cem anos dos jardins de infância na Rússia**, escrito por Ludmila Mirrailovna Volobueba, da Universidade Estatal de Pedagogia de Moscou, Rússia e traduzido do russo por Ma. Magalys Fernández Pedroso, com revisão técnica da professora Dra. Zoia Prestes, contextualiza a educação e o ensino para as crianças em idade pré-escolar na Rússia a partir do século XVIII, sintetizando e caracterizando as principais transformações ocorridas no país até a atualidade. Discorre sobre modelos implantados, formas de financiamento das instituições e cursos preparatórios para a preparação docente, destacando a organização, os conteúdos e os manuais elaborados durante o período soviético, isto é, de instauração do sistema público de educação pré-escolar.

Em seguida, no segundo artigo, em **O Papel do adulto nos serviços para a primeira infância**, Francesca Gavazzoli, professora junto à ParmaInfanzia, cooperativa público-privada de Educação Infantil da cidade de Parma, Itália, inicialmente trata da constituição, estabelecimento e organização das creches dirigidas pela instituição. A autora descreve também aspectos de caráter educativo, ressaltando a importância do adulto educador para a definição dos contextos educativos e na promoção de ações intencionalmente planejadas para proporcionar à criança um clima de bem estar e promover seu desenvolvimento. Nesse sentido, a autora menciona e ilustra com fotografias as propostas metodológicas utilizadas nas instituições por ela abordadas.

Em **Teoria histórico-cultural e desenvolvimento da percepção: fundamentos para a educação de bebês**, Dra. Elieuzza Aparecida de Lima, Dra. Amanda Valiengo e Ma. Aline Escobar Magalhães Ribeiro elaboram suas reflexões a cerca desenvolvimento da percepção nos primeiros anos da criança, tendo como referencial a Teoria Histórico-Cultural. Desta forma, apresentam uma concepção de a Educação Infantil onde o professor é propulsor e mediador do processo educativo intencionalmente direcionado ao pleno desenvolvimento de capacidades tipicamente humanas na infância. Além disso, oferecem exemplos de encaminhamentos didáticos, para a superação da ideia

da escola da infância alicerçada na assistência infantil ou voltada exclusivamente à antecipação da escolaridade.

No quarto texto, **As crianças pequenininhas na creche aprendem e se humanizam**, a Dra. Suely Amaral Mello e a Ma. Renata Aparecida Dezo Singulani fazem a defesa de que a criança pequeninha aprende com as experiências que lhe são proporcionadas. Amparadas na Teoria Histórico-Cultural, as autoras demonstram como o desenvolvimento das funções psíquicas superiores depende da relação estabelecida entre criança e adulto e exemplificam essa relação por meio de relatos de intervenções realizadas no espaço de uma creche.

No quinto artigo, **A expressão pelas linguagens oral e escrita: fundamentos da Teoria Histórico-Cultural para a educação de 0 a 3 anos**, a Dra. Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto e a Ma. Ana Laura Ribeiro da Silva discutem sobre o desenvolvimento da linguagem oral nas crianças com base nos estudos da Teoria Histórico-Cultural. Refletindo sobre possibilidades para a prática educativa visando ao desenvolvimento dessa forma de expressão especificamente humana, apresentam possibilidades de intervenção a partir de técnicas de Célestin Freinet. As autoras enfatizam a relevância da intencionalidade e da organização do planejamento por parte do professor.

O Dr. Guilherme Gabriel Ballande Romanelli, na sequência, no sexto artigo, em **Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na Educação Infantil** descreve os princípios da Educação Musical no contexto da Educação Infantil, considerando sua obrigatoriedade recente na Educação Básica brasileira após a promulgação da Lei 11.769/2008. Em seu texto, o autor responde questões como: “Para propor atividades com música na Educação Infantil é necessário saber música?”, ou ainda: “Para que serve a música na Educação Infantil?”, apresentando, além dessas reflexões, uma proposta metodológica para o desenvolvimento musical das crianças e orientações didáticas para sua realização.

O sétimo texto, intitulado **A prática pedagógica na Educação Infantil na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural: uma experiência de estágio supervisionado**, escrito pela Dra. Heloisa Toshie Irie Saito e Silvana Pereira São Cyrilo, acentua a necessidade de sistematização da prática pedagógica e da mediação docente na Educação Infantil; para tanto, as autoras refletem sobre uma experiência de estágio supervisionado desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá tendo como referência os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.

Em **Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil**, o oitavo artigo, a Dra. Marta Chaves discorre acerca da necessidade da intencionalidade docente na organização do tempo e do espaço escolar, firmando a defesa de que as escolas de Educação Infantil podem se apresentar como espaços de educação por excelência. Tendo como suporte as elaborações da Teoria Histórico-Cultural expressas por Leontiev e Blagonadezhina, relata e discute sobre a rotina das instituições e propõe que as intervenções educativas sejam rigorosamente sistematizadas para promover a aprendizagem e o máximo desenvolvimento humano.

O nono artigo, **Contribuição ao debate sobre o problema da preparação para a escola de ensino fundamental na Educação Infantil**, da Dra. Juliana Campregher Pasqualini discute o caráter atribuído à Educação Infantil de preparar as crianças para a escola de Ensino Fundamental. Respalda-se em psicólogos soviéticos vinculados à Escola de Vigotski, a autora reflete sobre a temática proposta, analisando as características do desenvolvimento psíquico que marcam a idade pré-escolar e a transição à idade escolar.

Para finalizar, Vinícius Stein, Leiliane Aparecida de Alcântara Felix e Aline Aparecida da Silva, no nono artigo, resenham o livro **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada**. Escrito por Egle Beacchi, Anna Bondioli, Monica Ferrari e Antonio Gariboldi, e publicado no Brasil pela Editora Autores Associados, com tradução de Maria de Loudes Tambaschia Menon e revisão técnica de Elisandra Godoi e Suely Amaral Mello, integra a Coleção Formação de Professores, Série Educação Infantil em Movimento. O livro sintetiza discussões de profissionais docentes de diferentes regiões da Itália, apresentando orientações para a organização e a reorganização das creches. Constitui-se leitura fundamental para aqueles que se encontram em atividade nas instituições de Educação Infantil, aos pais, aos profissionais em formação e a todas as pessoas preocupadas com uma educação desenvolvvente e de excelência para as crianças pequenas.

Finaliza-se esta apresentação expressando o carinho e agradecimento aos autores e pareceristas, que com esmero brindam os leitores com um precioso trabalho. Registra-se agradecimento especial a Vinícius Stein, Elieuzza Aparecida de Lima, Zoia Ribeiro Prestes e Suely Amaral Mello, que teceram letras e palavras essenciais à composição deste dossiê.

Dedicamos esta edição da Revista à memória de *Janice Carina Groth*, em nome dos amigos do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá; uma serena forma de expressar nossa saudade e eterno carinho.

Marta Chaves
Organizadora

